

# Vivência da Paz e Valores Humanos: Ação Transdisciplinar como Caminho

*Rosa Maria Viana (Universidade Salgado Oliveira/rosamviana@yahoo.com.br)*

*Cirlena Procópio (Universidade Salgado Oliveira/cprocopio@brturbo.com.br)*

*Edson Teixeira Júnior (Universidade Salgado Oliveira/et@ih.com.br)*

*Márcia V. Pereira (Universidade Salgado Oliveira/marciavianapereira@yahoo.com.br)*

*Regina de Fátima Migliori (Instituto Migliori/regina@migliori.com.br)*

*Ruth Catarina C. R. de Souza (Universidade Federal de Goiás/rcatarina@brturbo.com.br)*

*Sandra de Fátima Oliveira (Universidade Federal de Goiás/sanfaoli@iesa.ufg.br)*

*Solange Magalhães (Universidade Federal de Goiás/smom@terra.com.br)*

## RESUMO

A educação tem hoje o desafio de introduzir, na referência cotidiana de mundo, a abordagem transdisciplinar. Nessa perspectiva, ciência, filosofia, artes e tradições sagradas integradas aos valores humanos criam novos caminhos para a transformação do ser humano e da sociedade, tendo como foco fundamental a vivência da paz.

A transdisciplinaridade como aborda Basarab Nicolescu, em vários textos, pode ser compreendida como uma proposta teórico-metodológica que tem como objetivo integrar as diferentes áreas do conhecimento e também as várias formas de produzir e vivenciar conhecimentos que a humanidade vem elaborando no decorrer de seu trajeto. Assim, propõe a interação das várias disciplinas científicas, e indo além delas, busca também promover a sua união com outras formas de saber como a Filosofia, as Artes e as Tradições Espirituais, atendendo uma visão mais complexa do ser humano e sua ação no mundo.

Ao integrar diferentes sistemas de conhecimento, a transdisciplinaridade envolve e desenvolve diferentes aspectos do ser humano, integrando pensamento, sentimento, intuição, sensibilidade, cognição e emoção.

Nessa abordagem transdisciplinar iniciamos o exercício de ser, pensar e fazer com base em referenciais de uma práxis educativa que integra a racionalidade e o sentimento, a análise e a vivência, que nos leva a sentir o mundo e nós mesmos como uma única e mesma totalidade. Esse exercício pleno do sentido de existir compreende o amor como fonte de vida, resgata o sagrado na existência humana e abre o caminho para uma vivência de paz e valores humanos.

Podemos afirmar que nossa época histórica exige hoje, mais do que nunca, a vivência de princípios éticos e valores na vida pessoal, social e no cuidado com a Terra.

A proposta teórico-metodológica oferecida pela transdisciplinaridade aparece como uma resposta a essa necessidade histórica, possibilitando a formação humana comprometida com a construção de um mundo melhor, consolidando o princípio que fundamenta as tradições espirituais de todas as culturas: o amor como sustentação da vida. Amor que se expressa pelo outro, por si mesmo e por toda a criação.

A Rede Interinstitucional de Educação para a Paz é constituída por um grupo de pessoas de diversas instituições que têm como meta principal trabalhar preparando indivíduos, educadores e lideranças para desenvolver a Cultura de Paz e os valores humanos na sociedade brasileira. Para atingir este objetivo, os componentes da rede desenvolvem trabalhos e práticas diferenciadas na formação de multiplicadores/semeadores da educação para a paz, incluindo em cursos acadêmicos (graduação, extensão e pós-graduação), em programas de preparação de lideranças comunitárias e empresariais, temas como: ética, valores humanos, transdisciplinaridade, novos paradigmas do conhecimento, dimensão energética vibracional e ecologia profunda. Essas reflexões abordam, em diferentes linguagens, os três pilares da transdisciplinaridade: complexidade, diferentes níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído propiciando uma nova visão de natureza, do ser humano e de sua ação no mundo levando as pessoas a uma vivência de cultura de paz e valores humanos.

Palavras-chave: Cultura de Paz, Valores Humanos, Transdisciplinaridade, Formação Humana.

## 1. Desafios

O historiador Eric Hobsbawm, em sua obra "Era dos Extremos" (1995), constatou que houve mais mudanças na humanidade nos últimos 50 anos do que desde a Idade da Pedra. Essa aceleração promoveu a integração das diferentes culturas, estabelecendo um mundo globalizado inter-relacionado e interdependente. Toda a tecnologia e conhecimento gerados neste tempo, não foram capazes de promover uma vida digna para o conjunto da humanidade, mas pelo contrário, desencadeou uma crise de percepção e de valores, gerando uma série de tensões que constituem o cerne da problemática do Século XXI, como demonstra os estudos promovidos pela UNESCO, a exemplo, do Relatório Delors (2000) que aponta: tensão entre o global e o local; entre o universal e o singular; entre a tradição e modernidade; entre as soluções a curto e a longo prazo; entre a competição excludente e o cuidado com a igualdade de oportunidades; entre o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos e as capacidades de assimilação pelo ser humano e a principal delas, a tensão fundamental da atualidade - entre o espiritual e o material.

A superação dessa tensão exige reconhecer o transcendental integrado à vida cotidiana, incorporando seus valores na ação concreta, na vida pessoal e social. Para isso é necessário despertar em cada um a elevação do pensamento e do espírito, desenvolvendo o potencial superior do Ser Humano, conforme o entendimento de Assagioli (1998), no qual está contida a generosidade, a fraternidade, a solidariedade e o amor, todos presentes em cada pessoa, esperando apenas as condições favoráveis para florescer. Esperando o toque de amor dos educadores que podem e devem articular os vários campos do conhecimento humano no sentido de consolidar o princípio que fundamenta as tradições espirituais de todas as culturas: o amor que se expressa pelo outro, por si mesmo e por toda a criação.

Para Regina Migliori (1999), o ser humano deve exercer toda a sua competência amorosa para garantir que o conhecimento acumulado pela humanidade possa ser exercido na preservação da vida.

É nesse mesmo sentido que nos fala Ubiratan D'Ambrosio (1998) ao apontar que o problema maior do conhecimento é entender o indivíduo como centro, deixando de lado sua dimensão social, terrena e cósmica. Ao assumir essas diferentes dimensões na compreensão do ser humano há que promover uma ética também abrangente, que incorpora as relações consigo próprio, com o outro, com a natureza e com o cosmo. Ética da diversidade que propicia: o respeito pelo outro com todas as suas diferenças; a solidariedade com o outro na satisfação de suas necessidades materiais e espirituais, de sobrevivência e de transcendência e a cooperação com o outro na preservação do patrimônio natural e cultural.

Desta forma, D'Ambrosio define como ético o indivíduo que no seu comportamento incorpora o conhecimento de si próprio, de sua inserção na sociedade, de suas responsabilidades planetárias e de suas essencialidades cósmicas. Isto é, compreender o mundo como a unidade da diversidade. Isto se inicia com o conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo autoconhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica, ou seja, pelo processo de autoconsciência e reflexão.

Conforme indica Maturana (2001), é preciso resgatar a nossa condição de ser humano que traz em si, além da razão, a emoção. E a emoção fundamental que torna possível a humanidade é o amor. O amor é o sentimento constitutivo do domínio da conduta que aceita o outro, o diferente de nós, como legítimo na convivência. Na sua visão, a ética e os valores essenciais são constitutivos da própria existência humana. A ética promove a unidade, a integração entre a razão e a emoção. A solidariedade e a cooperação, que já foram responsáveis pela presença e sobrevivência da espécie humana no Planeta Terra, pode tornar possível, hoje, a preservação da vida, inclusive a dos seres humanos.

Nesse sentido, Boff (2003), também argumenta que a razão não é o primeiro nem o último momento da existência. A razão emerge de algo mais elementar e ancestral: a afetividade. A capacidade afetiva e amorosa abre-se para o espírito, que é a dimensão em que a consciência se sente parte de um todo e que culmina na contemplação e na experiência de unidade. Essa experiência, o sentimento de unidade é o princípio da ética que se estrutura ao redor dos valores fundamentais ligados à vida, ao seu cuidado, ao trabalho solidário e à vivência da paz. Por valores nos movemos e somos. A reverência pela vida, o amor pela existência nos faz sentir gratidão pelo “dom da vida”. E louvá-la.

## 2. Viver Valores

*“Há uma só religião, a Religião do Amor.  
Há uma só casta, a Casta da Humanidade.  
Há uma só linguagem, a Linguagem do coração.  
Há um só Deus, e ele é Onipresente”.* (Sathya Sai Baba)

A vivência de valores, de atitudes e de hábitos que refletem o respeito à vida, à pessoa humana e à sua dignidade levam à promoção da PAZ. Viver a Paz é o grande desafio para a humanidade nesse novo século – o desafio global. O Brasil é nosso palco de ação - o desafio local. E o espaço privilegiado da ação para a vivência da paz é a educação. O processo educacional propicia a experiência de uma cidadania construída a partir de laços sociais solidários e integradores. A Educação pode desenvolver o respeito à diversidade, promovendo competências técnicas e humanas que direcionam as atividades sociais para a sustentabilidade da Vida, com qualidade.

Hoje, temos a oportunidade histórica de fazer com que esse movimento pela Cultura de Paz se consolide e se amplie no Brasil e no mundo. Nós educadores podemos e devemos propiciar conhecimentos alicerçados na abordagem do conhecimento pertinente formulada por Edgar Morin. Conhecimento que propicia a ação através de atitudes, práticas, costumes, valores e hábitos que têm no amor a base das relações entre os humanos e entre estes com os demais seres vivos.

Contribuir para um mundo novo exige o desenvolvimento individual e coletivo, resgatando a verdadeira essência do ser humano, que nos faz sentir o mundo e nós mesmos como uma única e mesma totalidade. Esse exercício pleno do sentido de existir resgata o sagrado na existência humana. O sagrado, não como um atributo de uma única religião, mas no sentido dado por Mircea Eliade citado por Nicolescu (2002: 147) “O sagrado é a experiência de uma realidade e a origem da consciência de existir no mundo.”

A sociedade de nossos dias pede a vivência da dimensão do sagrado e a construção de um mundo mais harmônico. Para sermos capazes de realizar essas mudanças tão necessárias, precisamos incorporar nos programas educacionais a visão de teia, dos fios interligados e interdependentes da vida, além de exercitar a nossa vivência em conformidade com os paradigmas sugeridos pela Física Quântica, resgatando a noção de unidade presente na diversidade.

A educação em valores humanos proporciona esse resgate do sagrado, da unidade e da vivência da espiritualidade humana, levando a pessoa a se conhecer, a ter consciência dos processos mais diretos do seu próprio desenvolvimento. Incorpora ao processo educacional a natureza física, psíquica, emocional, afetiva, energética e vibracional do ser humano, entendido na complexidade de suas várias dimensões. Desta forma, consideramos que o processo educacional abre espaço para o domínio das emoções e a vivência da espiritualidade humana.

## 3. Vivência da Paz e Valores Humanos

A educação para a vivência da paz e valores humanos se alicerça na abordagem transdisciplinar como caminho adotado para o programa da rede institucional de educação para a paz que reúne educadores de várias instituições com o objetivo de preparar indivíduos educadores e lideranças para a vivência e a prática de valores humanos na vida pessoal, social e no cuidado com o Planeta Terra. Os componentes da rede, em seus trabalhos, abordam diferentes linguagens que levam a reflexão dos três pilares da transdisciplinaridade: complexidade, diferentes níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído, contextualizando as ações educativas às situações vividas pelos diferentes grupos que participam da rede.

Na sua prática, os participantes da rede partem de uma visão integrada da personalidade humana como proposta pela metodologia da Educação em Valores Humanos, que aborda diferentes níveis humano, integrando: o atuar, o sentir, o pensar, o intuir e o ser. O educador e mestre indiano Sathya Sai Baba, divulgador desse método de educação, relaciona no processo educativo os níveis de manifestação da personalidade, do mais visível ao mais sutil - físico, emocional, intelectual, intuitivo e espiritual - com a manifestação de valores absolutos. Valores que compõem a “Essência do Ser”, que precisam ser desenvolvidos integralmente no decorrer da vida, para emergir a totalidade amorosa que é o ser humano.

A ação correta, a integridade e a retidão devem se manifestar na prática cotidiana que representa a dimensão física do ser. No nível psíquico, o ser humano deve centralizar sua atenção no desenvolvimento da capacidade amorosa que promove e sustenta a vida. No nível mental, dois aspectos devem ser considerados: o emocional e o intelectual. Nesse sentido, a vivência da paz está ligada diretamente ao controle das emoções e a emergência da essência humana se expressa na manifestação da verdade. Já o nível espiritual é a síntese de todos os valores manifestados na ação humana – a não violência, o amor em movimento.

### **3. O Caminho**

Uma nova consciência global está em formação e, para que acompanhem e participemos ativamente deste processo, precisamos estar preparados em termos de auto-consciência e de aprimoramento das relações nos vários níveis da existência humana. A Vivência da Paz e Valores Humanos que tem a ação transdisciplinar como caminho propicia essa formação, porque esta pautada no amor e na possibilidade de todos nós exercermos um papel ativo na consolidação de uma nova sociedade, como co-criadores que somos do UNIVERSO.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSAGLIOLI, R. **Psicossintese**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1978.

DELORS, J. (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir** – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.

D'AMBRÓSIO, U. **Conhecimento e Consciência** em Conhecimento, Cidadania e Meio Ambiente. V. 2. Temas Transversais. São Paulo: Peirópolis, 1998.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MIGLIORI, R. **Cultura de Paz e Valores Humanos**. Rio de Janeiro: Programa da Paz, 2001.

MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000

NICOLESCU, B. **Que sociedade queremos para o amanhã?** Documento do CIRET/UNESCO, 1999.

NICOLESCU, B, *et all.* **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: Trion, 2002.

SATHYA SAI BABA. **Cultura y Espiritualid**. Buenos Aires: Errepar, 1996.